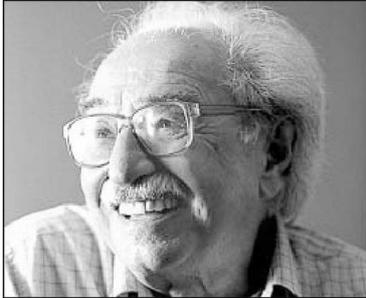


NO PRELO

Mánya Millen e Rachel Bertol

Ana Branco/03.11.1998



MANOEL DE BARROS: o poeta do Pantanal será homenageado

Festa da poesia

• A agenda de festivais literários, que vem engordando ano a ano no Brasil, ganha agora uma festa dedicada exclusivamente à poesia. Depois da folia momesca, entre os dias 24 e 26 de março acontecerá o Festival de Poesia de Goyaz, que se realizará em Goiás Velho, com o objetivo, afirmam os organizadores, de tornar a cidade o "centro de divulgação da poesia contemporânea brasileira". A solenidade de abertura será no dia 23, às 20h, no Cine Teatro São Joaquim, com uma homenagem especial ao poeta Manoel de Barros, que prometeu estar presente. Todas as atividades terão entrada franca. Haverá palestras, leituras, recitais, oficinas, encontros com editores, lançamentos, autógrafos, exibição de vídeos, concursos e premiações. Alguns dos participantes são Paulo Henriques Britto, Carlito Azevedo, Ivan Junqueira, Antônio Cícero, Augusto Massi, Gilberto Mendonça Teles, Micheline Verunschik, Chacal, Heloísa Buarque de Hollanda. Informações podem ser obtidas no site do festival, www.goyaz.unb.br.

♦♦♦♦♦

Nova biblioteca

Livro livre

- No próximo sábado, dia 4, será inaugurada no Complexo da Maré, em Bonsucesso, a Biblioteca Comunitária Maria Julieta Drummond de Andrade (Rua João Araújo, 117). Nesse dia, a filha do grande poeta completará 78 anos. A biblioteca nasce por iniciativa da professora Aline de Andrade, com o apoio da Associação Pró-Melhoramento do Parque Rubens Vaz. O acervo está sendo formado com doações e já conta com mais de 500 volumes. Quem quiser doar livros deve enviar um e-mail para alinebrasulfr@yahoo.com.br.
- No dia 5 de março haverá uma liberação maciça de livros na cidade do Rio. Ou melhor, o Movimento Livro Livre, que nasceu em 20 de janeiro para estimular o cidadão comum a soltar livros pela cidade, a fim de formar uma corrente infinita de leitura, planeja liberar grande quantidade de obras pelas ruas da cidade. O movimento deve pôr no ar o site www.livrolivre.com. A idéia é fazer do Rio uma grande biblioteca a céu aberto. É o mesmo tipo de filosofia que orienta movimentos mundiais como o Bookcrossing.

♦♦♦♦♦

• **ANIVERSÁRIO:** A editora Campus/Elsevier aproveita a Bial Internacional de São Paulo, que começa dia 9, para iniciar as comemorações de seus 30 anos de atividade no Brasil. Especializada em obras de referência, educação, negócios e tecno-científicas — são mais de dez mil títulos publicados até hoje — a editora programou uma série de palestras e seminários para autores, professores e livreiros. O primeiro encontro acontece dia 10 com a participação do *headhunter* Robert Wong, que lançou recentemente pela casa "O sucesso está no equilíbrio".

• **ESTÁGIO NA FRANÇA:** Bibliotecários que falam francês com bastante fluência podem se candidatar a estágios promovidos pelo governo francês sobre "método para a gestão em bibliotecas" ou sobre "recursos eletrônicos em bibliotecas". É necessário fazer uma prova de francês (no dia 10 de março) e os formulários, que serão submetidos à rígida análise na França, devem ser enviados até o dia 14. No Rio, informações podem ser obtidas com Irene Paternot, no telefone 3974.6699 ou no e-mail irene.paternot@maisondefrance.org.br.

MEU CLÁSSICO

Sidney L. M. Mello, professor da UFF

"Aprendi a gostar de romances a partir de 'O vermelho e o negro', obra da literatura francesa escrita no século XIX por Henri Beyle, conhecido como Stendhal. Trata-se de um romance que aborda questões sociais da época, enfocando a complexidade psicológica de cada personagem. Exalta a paixão de uma forma tão intensa que o leitor é incapaz de esquecer cada capítulo da obra. O personagem central do romance é Julien Sorel, um jovem ambicioso. As Sra. de Rênal e Mathilde de La Mole fazem também parte da saga romântica. O livro se baseia em fatos reais, envolvendo a burguesia francesa no período da Restauração Napoleônica."



MEMÓRIAS | MEMÓRIAS | MEMÓRIAS

Consumação e ódio

Relatos autobiográficos de Bernhard carregam a mensagem da destruição

Origem, de Thomas Bernhard. Tradução de Sergio Tellaroli. Editora Companhia das Letras, 504 páginas. R\$ 61

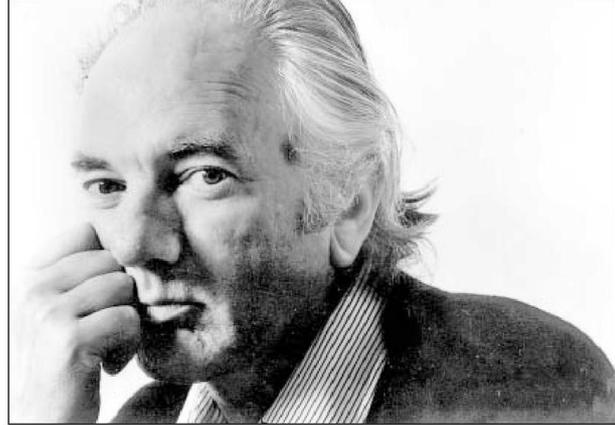
Marcelo Mirisola

Consumação e ódio são dois instrumentos (melhor denominação que encontrei: "instrumentos") que por si só não levam a lugar algum, a mesma coisa pode se dizer da paz e do amor. Em se tratando de Thomas Bernhard, pode se dizer isso e acrescentar algo mais. Se alguém quiser destruir ou construir alguma coisa (o raciocínio é o mesmo...) antes precisará tomar cuidado para não ser desmentido pelos fogos ou engolido pelo próprio ímpeto. O que falta ao justiciero comum é estratégia. Thomas Bernhard não é um justiciero comum. Quando bate, bate para valer. Não afaga. A mão que apedreja é a mesma que esbofeteia.

Se Thomas Bernhard tivesse nascido no Brasil — aqui vou fazer uma conjectura, se me permitem — o tropicalismo talvez não fosse tão colorido, e tipos como Gilberto Gil simplesmente não rebolariam com tamanha aceitação e desenvoltura. Ler Bernhard é não aceitar os fatos com gratuidade. A Companhia das Letras editou "Extinção" e "O náufrago". A editora Rocco publicou "O sobrinho de Wittgenstein", "Perturbação" e "Árvores abatidas". Agora a Companhia das Letras edita "Origem", cinco relatos explicitamente autobiográficos. Isso, no caso de Bernhard, é bom dizer, não tem a menor relevância.

O garoto Thomas em plena Segunda Guerra
Nesse "Origem", o autor está já voltas com ele mesmo, tanto faz se o sujeito ou o "ele mesmo" é inventado ou, no extremo oposto, reescrito a partir de uma realidade violenta. O garoto Bernhard, por exemplo, viu Salzburgo ser bombardeada na Segunda Guerra. Isso não quer dizer que os pontos de vista do garoto e do escritor não possam coincidir. Ou até mesmo ser idênticos.

Em "Uma criança", o primeiro relato do livro, conhecemos o avô do autor. Qualquer criança queria ter um avô desses,



THOMAS BERNHARD: um escritor que conseguiu varrer do mapa a mais óbvia das instituições, a família

suspeito que até mesmo Bernhard. O problema é que desde cedo o garoto já era Thomas Bernhard. O escritor que varreu do mapa a mais óbvia das instituições. Aquela que primeiro esteve em sua alça de mira a família; daí que esse avô esteve condenado desde sempre, e jamais seria e/ou faria o suficiente para a satisfação do neto, fosse o avô um xucro, ou o homem que estimulava o garoto (é o que nos diz Bernhard, o neto) a seguir seus impulsos artísticos. Quando Bernhard fala do avô está falando de si mesmo. Que, antes de qualquer coisa, sempre reagiu diante da vida, ele, garoto, adulto, velho doente e decrépito, como escritor. Um chato por excelência, o confesso "encrenqueiro".

Em "A causa", o garoto rico, e já destoadado da civilização e dos sentimentos nobres que a família e o internato — em tese — lhe confeririam, descreve uma Salzburgo virada do avesso, bombardeada. O autor, de certa forma, vibra com a destruição da cidade. Uma vibração assustadora que entra contra a alteridade — e por que não dizer uma sincronia literária feliz? — com a situação real que lhe é dada aos pedaços. O garoto Bernhard é sorteado quando pisá "num objeto macio". Num primeiro momento, pensa que era a mão de uma boneca, mas era "a mão decepada de uma criança". Um es-

critor, afinal, precisa de sorte.

Além de sorte, um discurso sanguíneo e verdadeiro, se possível. Uma pergunta que me fez quando me deparei pela primeira vez com o texto de Bernhard: por que uma linha de Haroldo de Campos (ou, sei lá, cinco segundos de um depoimento de Arnaldo Antunes...) podem ser tão enfadonhos, e um romance de quase quinhentas páginas — "Extinção" — dividido em dois parágrafos gigantescos, não me cansa?

Encontrei uma resposta: afinidade. Nada diferente de "afinidade" pode trazer um leitor para perto da obra de Bernhard. Daí que é irrelevante analisar a sintaxe e/ou discorrer sobre as elipses e volteios que o autor engendrou para chegar ao resultado que chegou.

A mesma "voz do sangue" do russo Dostoiévski

Bernhard tem "a voz do sangue" que Nietzsche identificou em Dostoiévski, e não é necessário preterir formalmente para entender que é um autor que carrega a mensagem da destruição em suas palavras: "Com ignorância e vileza absolutas, nossos genitores, isto é, nossos pais, nos põem no mundo e, feito isso, não conseguem lidar conosco, todas as tentativas fracassam, eles desistem logo, mas sempre tarde demais, sempre e somente quando já nos destruíram faz tempo."

Difícil não comparar. Não estou falando da Áustria do autor de "Origem". Mas de todas as "Galáxias" de Haroldo de Campos, dos parangolés e das miudezas de uma cultura caipira metida a antropofágica, que — vejamos só — pode assim, num piparote, de ímpeto, ser engolida pelo buraco negro de meia dúzia de palavras de Bernhard. Vamos adiante.

Sigo com as palavras do autor: "Existem aqueles que deixam os outros em paz e aqueles que perturbam e irritam, categoria à qual pertencço", relato de "O porão". O Brasil de Lula infelizmente nunca teve um escritor desse naipe.

Ainda no mesmo volume temos "A respiração", onde novamente as crenças do avô naufragam diante das elucubrações do escritor e do seu pulmão detonado. A estada no hospital é o cenário desse relato. Poderia ser uma fila de cinema na rua Augusta. Pulmão, aliás, que sempre esteve podre e em nada diferiu da alma cultivada com sabedoria e covardia pelo autor de "O frio", último relato do livro: "Os suicidas são melhores do que eu em tudo, sempre pensei comigo, em tudo, não valho nada, apego-me à vida, por mais horrível e inferior". Thomas Bernhard morreu na Áustria em 1989. ■

MARCELO MIRISOLA é escritor, autor de "Joana a contragosto"

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO		NÃO-FICÇÃO			
1	O CAÇADOR DE PIPAS: Khalid Hossain Páginas: 368. Editora: Nova Fronteira. R\$ 34,90	22/1	1	QUASE TUDO Danusa Leão Páginas: 224. Editora: Companhia das Letras. R\$ 38	14/2
2	PONTO DE IMPACTO Dan Brown Páginas: 448. Editora: Sextante. R\$ 39,90	15/2	2	O DOCE VENENO DO ESCORPIÃO - O DIÁRIO DE UMA GAROTA DE PROGRAMA. Bruna Surfistinha Páginas: 172. Editora: Panda Books. R\$ 23,90	15/1
3	O CÓDIGO DA VINCI Dan Brown Páginas: 480. Editora: Sextante. R\$ 39,90	98/3	3	FREAKONOMICS J. Stephen Dubeur e Steven Levitt Páginas: 266. Editora: Companhia das Letras. R\$ 45	35/3
4	MEMÓRIAS DE MINHAS PUTAS TRISTES Gabriel Garcia Marquez Páginas: 128. Editora: Record. R\$ 24,90	33/4	4	O MUNDO É PLANO Thomas L. Friedman Páginas: 512. Editora: Objetiva. R\$ 57,90	8/5
5	ANJOS E DEMÔNIOS Dan Brown Páginas: 464. Editora: Sextante. R\$ 39,90	69/5	5	JUSCELINO KUBITSCHEK - O PRESIDENTE BOSSA-NOVA Marilene Cohen Páginas: 312. Editora: Globo. R\$ 42	4/7
6	AS INTERMÊDIAS DA MORTE José Saramago Páginas: 208. Editora: Companhia das Letras. R\$ 35	17/7	6	UMA NOVA HISTÓRIA DO TEMPO Stephen Hawking e Leonard Mlodnow Páginas: 232. Editora: Edouro. R\$ 39,90	11/4
7	QUANDO NIETZSCHE CHOROU Irvin D. Yalom Páginas: 407. Editora: Edouro. R\$ 49,90	31/8	7	UMA BREVE HISTÓRIA DE QUASE TUDO Bill Bryson Páginas: 544. Editora: Companhia das Letras. R\$ 54	3/4
8	FORTALEZA DIGITAL Dan Brown Páginas: 336. Editora: Sextante. R\$ 29,90	47/6	8	CARMEN - UMA BIOGRAFIA Ruy Castro Páginas: 600. Editora: Companhia das Letras. R\$ 55	11/8
9	ORGÍAS Luís Fernando Veríssimo Páginas: 136. Editora: Objetiva. R\$ 28,90	13/9	9	O VALOR DO AMANHÃ Eduardo Giannetti da Fonseca Páginas: 328. Editora: Companhia das Letras. R\$ 44	15/9
10	OS CRIMES DO MOSAICO Giulio Lesni Páginas: 384. Editora: Planeta do Brasil. R\$ 39	21/0	10	UM HOMEM CHAMADO MARIA Joaquim Ferreira dos Santos Páginas: 240. Editora: Objetiva. R\$ 32,90	3/4
AUTO-AJUDA, ESPIRITUALISMO E GUIAS		INFANTO-JUVENIL			
1	O MONJE E O EXECUTIVO James C. Hunter Páginas: 144. Editora: Sextante. R\$ 19,90	75/1	1	HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRINCEIPAL J.K. Rowling Páginas: 512. Editora: Rocco. R\$ 54,50	13/1
2	JESUS, O MAIOR PSICÓLOGO QUE JÁ EXISTIU Mark Baker Páginas: 192. Editora: Sextante. R\$ 19,90	47/3	2	AS CRÔNICAS DE NARNIA C.S. Lewis Páginas: 752. Editora: Martins Fontes. R\$ 84,50	19/2
3	NADA É POR ACASO Zilba Gasparotto Páginas: 384. Editora: Vida e Consciência. R\$ 27	11/2	3	DE MENINA PARA MENINA Inês Stanslère Páginas: 96. Editora: Letra. R\$ 18	13/3
4	NUNCA DESISTA DOS SEUS SONHOS Augusto Jorge Cury Páginas: 160. Editora: Sextante. R\$ 19,90	66/4	4	O PEQUENO PRINCEIPAL Antoine de Saint-Exupéry Páginas: 94. Editora: Agir. R\$ 29	13/7/4

■ SUPERDICA PARA FALAR BEM EM CONVERSAS E APRESENTAÇÕES

O GLOBO

PROSA & VERSO

EDITORA: Mária Millen - mmi@oglobo.com.br
 EDITORA ASSISTENTE: Rachel Bertol - rachel@oglobo.com.br
 REPÓRTER: Douglas McMillan - douglas.mcmillan@oglobo.com.br
 DIAGRAMADOR: Renata Maneschy **Telefones/Redação:** 2534-5616 e 2534-5650 **Publicidade:** 2534-4310 (publicidade@oglobo.com.br)
Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar. CEP: 20230-901

Reinaldo Polito
 Páginas: 136. Editora: Saraiva. R\$ 9,90

19/5 **5** HARRY POTTER E A ÚLTIMA FÉLIX-DA-ROCKING
 Páginas: 704. Editora: Rocco. R\$ 66,50

FONTE: INFOGLOBO. Dados obtidos com as livrarias Sodiler (Rio, Brasília, Recife, Maceió, Natal), Cultura (São Paulo, Porto Alegre, Recife), Curitiba (Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina e Porto Alegre), Saraiva (São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio, Goiânia), Laselva (São Paulo, Guanabaras, Campinas, Rio, Fortaleza, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Curitiba), Cortez (São Paulo), Leitura (Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Vitória), Nobel (São Paulo), Fnac (Rio, São Paulo, Campinas, Curitiba, Brasília), Da Vila (São Paulo) e Travessa (Rio) entre 12 a 23 de fevereiro de 2006. Na coluna da direita, indica-se o número de semanas do livro na lista e a posição que ocupava na semana anterior. Os que voltam a ser citados são indicados por *